

Pacto causou erro na taxa do 'over'

BRASÍLIA — A prática de taxas de juros negativas, de 0,56% em termos reais, administrada pelo Banco Central no mercado aberto no mês passado, partiu da convicção do Governo de que a inflação em novembro seria contida dentro dos limites do índice prefixado no âmbito do pacto social, de 26,5%. Mesmo assim, o Ministério da Fazenda e o Banco Central acreditam que o erro na previsão da inflação, que acabou ficando em 26,92%, não prejudicou o controle da liquidez, porque também o mercado trabalhou com índices próximos à taxa pactuada.

A explicação foi dada pelo Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, e pelo Secretário Especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, João Batista Camargo. Eles previram para dezembro a volta à estratégia de adoção de taxas reais

positivas no **overnight**, como definido no acordo com o Fundo Monetário Internacional e no documento sobre saneamento das finanças públicas, apresentado no Comitê de Dirigentes do pacto.

Assessores da Secretaria do Tesouro consideraram um equívoco da Diretoria da Dívida Pública do BC ter se pautado pelo índice prefixado pelo pacto. Eles explicam que esse índice não podia ser tomado como indicador, já que a inflação começa a ser apurada em 16 de outubro, e o pacto começou a vigorar no princípio de novembro. Se algum índice fosse observado, tinha que ser o INPC, medido de 1 a 30 de novembro.

Rodrigues Alves lembrou, ainda, que a mudança na tributação no **over** em vigor desde ontem permitirá ao Governo aplicar juros reais positivos a partir de taxas nominais mais reduzidas.